

Comitês PCJ



Criados e instalados segundo a Lei Estadual (SP) nº 7.663/91 (CBH-PCJ), a Lei Federal nº 9.433/97 (PCJ FEDERAL) e a Lei Estadual (MG) nº 13.199/99 (CBH-PJ)

Ata da 3ª Reunião Conjunta das Câmaras Técnicas de Monitoramento Hidrológico (CT-MH), Saneamento (CT-SA) e Indústria (CT-Ind), realizada em Jundiaí/SP, em 04/07/2018

Relação dos membros presentes	
Entidade	Nome
Ajinomoto	Renan Arruda
ASSEMAE	Paulo Roberto S. Tinel
ASSEMAE	Vladimir J. Pastore
ASSEMAE	Luis Artime Rozalen Garcia
ASSEMAE	Sinézio Aparecido de Toledo
BRK Ambiental Limeira	Rafael Antonio Spanhol
BRK Ambiental Sumaré	Henrique Rodrigues Zanchetta
CETESB	Alberto Degrecci Neto
CIESP Bragança Paulista	Michele Consolmagno
CIESP Campinas	Jorge A. Mercanti
CIESP Campinas	Renato de Almeida Gonçalves
Clean Environment Brasil	André Luis Caramello
Clean Environment Brasil	Neimar de Almeida Sá Pedro
Consórcio PCJ	José Cezar Saad
DAE Americana	Leandro Gustavo Peccin
DAE Jundiaí	Karen C. T. Marcanzola
DAEE	Astor Dias de Andrade
DAEE	Isis da Silva Franco
FIESP	Alexandre Luis Almeida Vilella
PM Campinas	Guilherme T. N. P. de Lima
PM de Itatiba	Leila Ap. Pires R. Cavallaro
PM de Jaguariuna	Ricardo Ferreira Abdo
PM de Limeira	Ariane Fernanda dos Santos
REPLAN	Priscila Miranda Figueira
PM de Piracaia	Hélio F. Peçanha Varela
REPLAN	Renato de Almeida Gonçalves
SAAE Atibaia	Thais Martins
Solvay-Rhodia	Mauricio L. Janssen
PM de Jaguariúna	Ricardo Ferreira Abdo
PM de Saltinho	Ariella Machado de Oliveira Montebello
SEESP Piracicaba	Walter Antonio Beccaro
Sanasa	Gladis Matteo
Arcelor Mittal	Sandra N. de Souza
Sanasa	Fernando Rossilho
ASSEMAE	Caroline Suedos
Brasilian Business Park	Vanessa R. Degrande Rodrigues
BRK Limeira	Robson Pinheiro da Silva
Cetesb	Carlos R. Fanchini
ABCON	Thiago Luis Venturi
ASSEMAE	Myrian Nolandí Costa
DAE St. Barbara	Flamarion Stefano Cabral
DAEE	Cid A.G. Soares
GEOblue	Deborah Pereira da Silva
Oji Papéis	João Luis Duarte
Ciesp Campinas	Jorge Marino Galgaro

DAE Jundiaí	Paola Renata Castello
DAE Jundiaí	Karen C.T. Marcanzola
SANASA	Sabrina R da Cruz
Sanasa	Luis Felipe Rodrigues

Demais Presentes	
Entidade	Nome
Agência PCJ/FCTH	Mayara. S. lopes
MP/Gaema	Michel M. da Silva
PM Limeira	Juvenal Soares
PM Campinas	Marcos Antonio
Agência PCJ	Eduardo Cuoco Léo
Agência PCJ	Elaine Franco de Campos
Agência PCJ	Patrícia G.A. Barufaldi
ANA	Ligia M. de Araujo
PM Campinas	Daniel P. de O. Aguiar
MP/Gaema Piracicaba	Alexandra F. Martins
BRK Ambiental	Nathalia Morgana Rissi
Profill-Rhama	Dante Larentis

1. **Abertura:** Aos quatro dias do mês de julho de 2018, nas dependências do Centro de Conhecimento da Água da Sanasa em Campinas/SP, realizou-se a 3ª Reunião Conjunta CT-MH, CT-Indústria, CT-SA para o Caderno Temático “Garantia de Suprimento Hídrico” (GSH). O evento foi aberto pelo Sr. Eduardo Léo (Agência PCJ), que agradeceu a disposição de todos e chamou o Sr. Dante (consórcio Profill/Rhama), que passou a apresentar resultados para elaboração do P2 da Etapa 2 da revisão do Plano de Bacias. O Sr. Alexandre esclareceu que haveria um prazo até o dia 12/07 para envio de contribuições. Expôs as alternativas de cenários compostos para o ano de 2035 e os esquemas correlatos. Destacou, nesse contexto, propostas de alternativas envolvendo o SAR PCJ e para barragens de Pedreira e Duas Pontes. Expôs balanços de saldo hídrico, com classificação de nível de criticidade. Detalhou resultados para os períodos futuros demonstrando mapas com a classificação verificada em cada uma das sub-bacias. Tomou em conta as alternativas dos cenários, segundo períodos considerados (2015, 2020, 2025, 2030 e 2015) e sub bacias (Camanducaia, Jaguari, Atibaia, Corumbataí, Piracicaba, Jundiaí e Capivari). Elencou conclusões sobre as simulações, destacando limitação no atendimento de vazões mínimas na Captação de Valinhos. Destacou que realizaram uma simulação com série história (médias mensais)



Ata da 3ª Reunião Conjunta das Câmaras Técnicas de Monitoramento Hidrológico (CT-MH), Saneamento (CT-SA) e Indústria (CT-Ind), realizada em Jundiaí/SP, em 04/07/2018

para análise complementar da questão. Também
35 destacou os impactos positivos nas seções de
Pedreira e Duas Pontes. Explicitou que mesmo
com o SAR PCJ, persistem alguns problemas de
déficit hídrico. Detalhou os trechos em questão.
Elencou os próximos passos previstos para o
40 contrato. Elucidou que verificariam
preliminarmente vazões regularizáveis nas ACs.
Apresentou resultados para 2035 para todas as sub-
bacias, considerando tais potenciais, destacando
críticidades persistentes. Discutiu cenários de
45 reúso, discutindo incertezas e balanço hídrico.
Discutiram-se durante a apresentação aspectos
relativos a vazão considerada na transposição do
DAE de Jundiaí no Rio Atibaia, sendo ponderado
que a vazão média seria menor. Após a
50 apresentação, o Sr. Paulo Tinel (ASSEMAE) e a
Sra. Tarciane (ASSEMAE) informaram que havia
uma série de pontos do parecer emitido pelo GT-
Acompanhamento que não haviam sido atendidos.
O Sr. Dante esclareceu que teve dificuldade para
55 esclarecer todos os pontos a tempo e
comprometeu-se a enviar considerações e
encaminhamentos para os tópicos do parecer até o
dia 06/07. O Sr. Eduardo esclareceu que, se
necessário, correções devem ser consolidadas em
60 segunda versão do P2 do caderno GSH, mesmo
que em conjunto com demais observações. A Sra.
Elaine (Agência PCJ) questionou se a fonte citada
para o SAR PCJ e o Sr. Eduardo esclareceu que os
dados foram obtidos junto ao DAEE, sendo que o
65 relatório não se encontrava publicado ainda.
Questionou ainda sobre os dados de regularização
para o Rio Atibaia e o Sr. Eduardo afirmou que

foram dados obtidos junto à SANASA. A Dra.
Alexandra (GAEMA) questionou sobre o fato dos
70 cenários apresentarem valores muitas vezes altos
para perdas, mesmo em 2035. Questionou se
seriam revistas metas. O Sr. Eduardo esclareceu
que as metas foram estabelecidas com o plano em
2010 e não seriam alteradas. Salientou que em
75 2020 os municípios precisam alcançar 25% de
perdas globais e que os mencionados cenários
compunham perspectiva realista para a bacia,
considerando que muitos municípios não
cumpririam com as metas estabelecidas em 2010,
80 mesmo a médio prazo. O Sr. José Cezar
(Consórcio PCJ) questionou se seria proposta
discussão sobre universalização de metodologia
para cálculo de perdas, visto que muitos dos dados
são declaratórios. O Sr. Eduardo esclareceu que se
85 vê maior importância na macromedição, sendo
recomendadas ações para tanto. Informou que
existe uma metodologia para o Brasil no SNIS,
mas a grande dificuldade é que os municípios
frequentemente não medem suas entradas de água.
90 Esclareceu que é factível medir os principais usos
para abastecimento público e que seria possível,
inclusive, estabelecer novos parâmetros com mais
segurança na aquisição dos dados, como demanda
per capita. Esclareceu que já há recomendação da
95 Etapa 1 nessa linha e que entende que a mesma
deve ser mantida.

2. Encerramento: Após discussões e
esclarecimento finais, deu-se por encerrada a
reunião.

Alexandre Luis Almeida Vilella
Coordenador da CT-MH

Jorge Mercanti
Coordenador da CT-Indústria

Maria Ap. C. Medeiros
Coordenadora da CT-SA